

Pedetista só decide candidatura em 2002

Fábio Motta/AE-20/4/2000

Depois da crise,

Garotinho passa a dizer que não tem pressa de se lançar à Presidência

WILSON TOSTA

RIO – Embora não admita ter mudado seus planos de concorrer à Presidência da República, o governador do Rio, Anthony Garotinho (PDT), sem alarde, ampliou o prazo final para decidir se concorrerá mesmo ao cargo. Agora, o pedetista, que passou mais de 30 dias rebatendo acusações de corrupção contra sua administração, anuncia que só cuidará da candidatura em abril de 2002 – limite para que deixem os cargos públicos os candidatos à eleição daquele ano.

Em outubro de 1999, Garotinho parecia ter mais pressa: em entrevista ao **Estado**, dissera que trataria do assunto já após as eleições de 2000. “Tenho 40 anos e posso ser candidato com 42, com 46, com 50, com 54”, diz

Estado – O senhor considera que a crise em seu governo está encerrada?

Anthony Garotinho – Primeiro, é preciso separar crise administrativa de crise política. O governo não vive crise administrativa. O governo viveu uma crise política, com a saída do PT e essa onda de denúncias feitas contra os meus colaboradores. Eu considero a crise política encerrada.

Estado – Ao longo dessa crise, o senhor sofreu críticas de que governava pela mídia. Como o senhor encara essas afirmações?

Garotinho – Eu dou à mídia a importância que ela tem. O mundo mudou muito. Hoje, o meio de se comunicar não é mais o velho comício, não é mais a cartinha. Hoje, você se comunica com a população pela rádio, pelos jornais, pela TV. Essa é uma forma moderna de administrar.



Garotinho: “Tenho 40 anos e posso ser candidato com 42, com 46, com 50, com 54”

Estado – Em uma entrevista ao ‘Estado’, em outubro de 1999, o senhor disse que queria ir para o confronto com o presidente do seu partido, o PDT, Leonel Brizola. Recentemente, se reconciliou com ele. O que mudou?

Garotinho – Não mudou nada. Continuo defendendo a democratização do PDT. Apenas houve uma reaproximação entre eu e Brizola.

Estado – Dizer que o brizolismo voltou ao governo é um exagero?

Garotinho – O brizolismo voltou ao governo? Isso não existe. Qual é o fato concreto? O deputado Luiz Alfredo Salomão ser secretário de Transportes?

Estado – E sua candidatura a presidente, como fica, depois da crise?

Garotinho – Eu sempre disse que esse é um tema que vou tratar no momento oportuno. Eu, agora, tenho que fazer o que estou fazendo: governar bem o Rio de Janeiro. Então, se ao final do meu mandato eu conseguir realizar todas as coisas que me propus... Eu posso ser candidato. Agora, tenho 40 anos. Posso ser candidato com 42, com 46, com 50, com 54... Não tenho pressa. Tenho um grande aliado: o tempo.

Estado – Quando essa de-

cisão será tomada quando?

Garotinho – No momento oportuno, ou seja, no prazo de desincompatibilização, ou seja, abril de 2002. Então, está muito longe ainda.

Estado – A crise mudou alguma coisa nesse ponto?

Garotinho – Não, absolutamente. Eu estou falando como falava. Sempre coloquei no campo das hipóteses. Um candidato que apresenta 5%, 6%, ora 7%, numa pesquisa feita agora na capital de São Paulo, com 10% de preferência de meu nome para a Presidência da República, você há de convir que é uma candidatura que tem de ser pensada. Mas não é uma obsessão, até porque tenho uma longa estrada pela frente.

Estado – O senhor concorda que perdeu os formadores de opinião?

Garotinho – Eu acho que eles se dividiram, porque houve uma campanha muito forte contra o governo, movida por interesses que eu nem gostaria de comentar. Mas com o tempo as pessoas vão entender que o governador do Estado, mesmo que tenha o desejo de que as pessoas envolvidas nesses episódios que provocaram desgaste, como no caso do João Moreira Salles (*documentarista acusado de ajudar o traficante Marcinho VP*), mesmo que tenha o desejo de que ele prove a sua inocência, não pode dar ordem a um delegado, a um secretário de Segurança... Não pode dizer assim: não instaure o inquérito, porque ele é filho do dono do Unibanco.

Estado – O seu candidato a prefeito não é mais Benedita da Silva?

Garotinho – A convenção do PDT vai ouvir de mim que o melhor e o mais correto é a manutenção da aliança no Rio, mas que essa posição perdeu força agora, com a saída do PT do governo.

Estado – E para presidente, quem é seu candidato?

Garotinho – Disso só vou tratar mesmo com precisão a partir de abril de 2002.